

## Uma Revisão Narrativa sobre a Apreciação Musical nos Periódicos Nacionais no Período de 2014 a 2024

### Comunicação

#### GTE 11 – Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica

*Marta Deckert*  
*TH Educacional*  
*contato@theducacional.com.br*

*Rafael Stefanichen Ferronato*  
*Universidade Federal do Paraná - UFPR*  
*rafaferronato@ufpr.br*

**Resumo:** Este artigo aborda a apreciação musical no contexto educacional, buscando identificar os temas emergentes nas pesquisas brasileiras sobre o assunto nos últimos dez anos. O objetivo foi investigar como a apreciação musical tem sido tratada nas práticas pedagógicas relatadas em estudos acadêmicos recentes. Para isso, utilizou-se uma revisão bibliográfica narrativa, analisando artigos, teses e dissertações publicadas entre 2014 e 2024, selecionadas a partir do descritor “apreciação musical” em bases nacionais e no Google Scholar. Os resultados evidenciam que as abordagens pedagógicas valorizam a escuta ativa e consciente, destacando a importância do papel do professor como mediador na orientação da percepção musical dos alunos, promovendo não apenas a fruição estética, mas também o desenvolvimento do conhecimento musical. Outro resultado relevante é a presença de uma ampla diversidade de repertórios nas práticas de apreciação musical, incluindo repertórios multiculturais, locais e contemporâneos, como forma de ampliar as referências musicais dos estudantes, promover o respeito à diversidade cultural e estimular um olhar crítico sobre as músicas tradicionais inseridas em um contexto cultural específico. Conclui-se que a apreciação musical se configura como uma ferramenta educativa significativa, que contribui para uma formação musical mais sensível, crítica, inclusiva e conectada às vivências culturais dos alunos.

**Palavras-chave:** apreciação musical; educação musical; revisão bibliográfica.

## Introdução

A apreciação musical, a composição e a performance são maneiras de nos envolvermos com a música, e como tal, são habilidades que podem ser aprendidas e desenvolvidas. França e Swanwick (2002) expõem que a apreciação é considerada por muitos como a mais passiva das atividades de envolvimento com a música. No entanto, ela é um processo perceptivo ativo e criativo, em que o ouvinte está comprometido e faz escolhas. É um ato criativo, onde a vontade e o foco do ouvinte são muito importantes.

Os autores ainda citam que no ensino de música as atividades de apreciação musical devem levar os alunos a focarem nos elementos sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura das peças para entender como esses elementos são combinados. Ouvir uma grande variedade de músicas alimenta o repertório de possibilidades criativas, permitindo que os alunos ajam de forma inventiva, transformando e reintegrando ideias em novas formas e significados.

A apreciação musical como ato de escutar música de maneira ativa passou a integrar o ensino de música de maneira mais intensa a partir das pedagogias ativas do século XX desenvolvidas por diferentes educadores musicais (Rodríguez, 2021). Nessas metodologias de ensino da música há uma diferença entre o ato de “ouvir”, definido como uma ação desinteressada, e o ato de “escutar” música, pois este implica uma atenção focada nos materiais sonoros. Desse modo, a apreciação musical correlaciona-se diretamente com o ato de escutar música (Friesen; Baptaglin, 2022).

Nassif e Schroeder (2019) argumentam que algumas práticas pedagógicas em educação musical que abordam a música como uma forma de linguagem, tal qual a linguagem materna, destacam a importância da escuta na construção de referenciais musicais a partir dos quais o estudo e a prática instrumental farão muito mais sentido. Por meio da apreciação musical de diferentes obras, o estudante de música construirá referenciais musicais que serão suporte para a sua prática como instrumentista.

É interessante perceber que a apreciação musical como prática pedagógica segue em duas direções: para os estudantes de música que desejam aprimorar a sua performance no instrumento, a apreciação musical serve como um meio de construção de referenciais musicais; para os estudantes iniciantes (musicalização) ou para o ouvinte leigo, a apreciação

musical é uma oportunidade de inserção na arte musical. Por meio de uma escuta ativa e comprometida, o aluno/ouvinte tem oportunidade de compreender a obra sob aspectos musicais (melodia, ritmo, timbre, harmonia, estruturação musical, etc), assim como compreendê-la em um contexto histórico-social.

Friesen e Baptaglin (2022) expõem que a apreciação musical relaciona-se com a fruição sob duas perspectivas: a perspectiva objetiva em que o foco está na percepção dos elementos musicais, e a subjetiva que considera o gosto e a valoração pessoal da obra. A apreciação musical, portanto, envolve uma abordagem mais ampla que inclui tanto aspectos da percepção musical, quanto a análise crítica da obra considerando o contexto cultural e histórico, as respostas emocionais e estéticas à música.

O tema da presente pesquisa surgiu no início de 2024, quando um dos autores desse artigo, após a publicação do livro: “de sons se faz história: música popular e de concerto no Brasil” passou a ler vários tipos de materiais, incluindo dissertações, teses e artigos acadêmicos sobre apreciação musical, tendo como objetivo buscar subsídios para estruturar uma metodologia de ensino para um curso online de apreciação da música brasileira para um público adulto e sem formação específica em música. O curso foi estruturado, gravado e lançado. Então, surge a possibilidade de participar da prova de seleção para o doutorado em Educação Musical, em que o tema de pesquisa poderia ser a apreciação musical. Agora, com a necessidade de conhecer as pesquisas que vinham sendo desenvolvidas no Brasil nessa área nos últimos dez anos, fez-se um levantamento, de forma a identificar quais as práticas pedagógicas utilizadas, quais os autores abordados, quem é o público-alvo, os principais resultados apresentados nessas pesquisas, assim como identificar lacunas para novas investigações. A partir desse levantamento propôs-se, então, um projeto de doutorado, o qual foi aprovado.

Diante de tantas evidências, surgiu esse artigo e a questão que norteou essa investigação: quais temas emergem nas pesquisas sobre apreciação musical no contexto do ensino de música nos últimos dez anos? O objetivo do presente trabalho é investigar os temas recorrentes nas pesquisas sobre apreciação musical no contexto do ensino de música nos últimos dez anos.

Quanto a metodologia, optou-se pela pesquisa bibliográfica conduzida por meio de uma revisão de literatura narrativa. Conforme autores como Severino (2013), Cervo, Vervian e Silva (2007) e Gil (2008), a pesquisa bibliográfica envolve dados passados, registros realizados por estudos anteriores que servem como base para o pesquisador compreender determinado tema ou problema. A revisão narrativa, por sua vez, é uma pesquisa bibliográfica que foca no mapeamento de estudos em determinada área (Soares et al., 2013), trazendo a ideia de “um mapa geral do conhecimento produzido”, considerando uma determinada área temática (Andrade, 2021, p. 2).

A presente pesquisa foi realizada consultando publicações em periódicos nacionais e anais de eventos da área de música dos últimos dez anos (2014-2024). Foram selecionados os seguintes meios de publicação: Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), Anais dos Congressos Nacionais da ABEM, tanto artigos como comunicações de pesquisa, Anais da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), Revista OPUS (ANPPOM), a Revista Orfeu (CEART/UDESC) e a Revista Vórtex. Além disso foram consultados: a base de dados de teses e dissertações da CAPES e o Google Scholar.

O descritor de busca utilizado foi o termo “apreciação musical”. Os critérios definidos para inclusão do artigo no escopo dessa pesquisa foram: tratar do tema apreciação musical e sua relação com o ensino e aprendizagem musical desde bebês até adultos. Os critérios de exclusão foram: tratar de temas como a percepção musical, a apreciação musical em contextos que não o educacional, os modos de ouvir música, a escuta como área da sonologia, escuta como processo da percepção sonora, escuta e processos de composição e formação de plateia.

A seleção dos trabalhos deu-se da seguinte forma: leitura do título e do resumo, em que deveria ficar implícito o trabalho de apreciação musical no contexto educacional. Após essa etapa, deu-se a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados.

## **Apresentação e Discussão dos Resultados**

Os resultados encontrados foram: vinte e nove (29) trabalhos de pesquisa, dos quais dezessete (17) foram incluídos no escopo dessa investigação e doze (12) foram excluídos, conforme os critérios estabelecidos. Foram encontrados: um artigo na Revista da ABEM; quatro artigos nos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM; quatro artigos nos Anais da

ANPPOM; nenhum artigo na Revista OPUS; nenhum artigo na Revista Orfeu e um artigo na revista Vórtex, totalizando dez artigos. Na base de dados de teses e dissertações da CAPES foram encontrados sete trabalhos, dos quais três deles já se encontravam no escopo desse trabalho. No Google Scholar foram encontrados dois artigos.

**Quadro 1:** Textos resultantes das pesquisas

Fonte	Autores	Título do Artigo	Ano
Anais da ANPPOM	Nassif e Schroeder	O trenzinho do caipira: uma proposta dialógica de apreciação musical	2014
Teses e Dissertações CAPES	Gomes	Ensaio sobre música e construções contemporâneas: compreensão musical por meio da apreciação	2014
Anais da ABEM	Migon e Nogueira	Contribuições da pedagogia crítica para a educação musical brasileira: por uma apreciação musical multi/intercultural	2015
Teses e Dissertações CAPES	Migon	Possibilidades e limites de uma apreciação musical multi/intercultural nas escolas	2015
Anais da ANPPOM	Silva Santos	O Poema Sinfônico: desenvolvendo uma apreciação musical por meio de processos intermediáticos	2015
Teses e Dissertações CAPES	Raby	Apreciação Musical em crianças com deficiência intelectual	2015
Anais da ANPPOM	Sena	A atividade de Apreciação Musical no PRONATEC	2016
Anais da ABEM	Ribeiro	Apreciação Musical como prática curricular no ensino médio integrado	2017

Anais da ABEM	Duarte e Fialho	Apreciação e composição de música contemporânea na escola	2017
Anais da ABEM	Rodrigues	Apreciação musical no ensino fundamental: experiências de escuta de música instrumental com alunos do 3º ano	2017
Teses e Dissertações CAPES	Alexandre	Livro vermelho de Montserrat: um estudo sobre apreciação musical e motivação	2018
Anais da ANPPOM	Barbosa	A análise fenomenológica como estratégia em atividades de apreciação musical	2019
Revista Vórtex	Nassif e Schroeder	Apreciação musical para não musicistas	2019
Teses e Dissertações CAPES	Oliveira Pinto	O choro na educação básica: a construção do conhecimento musical por meio da apreciação musical do repertório do choro	2020
Revista da ABEM	Oliveira Pinto e Peters	O choro, a apreciação musical ativa e o desenvolvimento cognitivo e musical dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental	2020
Teses e Dissertações CAPES	Rodrigues	Apreciação musical de repertório não familiar: experiência de escuta com licenciandos e professores de música	2022
Google Scholar	Duarte	Entre os cânones e as memórias musicais locais: um caminho para o ensino de literatura e a apreciação musical em cursos técnicos de nível médio em uma instituição brasileira	2023

A partir da leitura na íntegra das pesquisas foi possível perceber que alguns temas emergiram: um deles foi a apreciação musical como uma proposta pedagógica ativa de ensino e o outro foi a pluralidade do repertório musical utilizado nas práticas pedagógicas de apreciação musical. Dos dezessete artigos encontrados, apenas a pesquisa de Raby (2015) não

entrou nessas categorias, pois seu trabalho deu-se com crianças com deficiência intelectual e o tema foi a identificação dos tipos de respostas e os termos empregados pelas crianças nas atividades de apreciação musical.

Assim, o tema mais frequente surgido a partir da leitura das pesquisas foi o desenvolvimento de uma proposta pedagógica ativa e significativa de ensino da apreciação musical. Nessa direção seguiram as pesquisas de Nassif e Schroeder (2014), Gomes (2014), Silva Santos (2015), Ribeiro (2017), Alexandre (2018), Barbosa (2019), Nassif e Schroeder (2019) que buscaram analisar e/ou desenvolver uma proposta pedagógica para trabalhar de modo ativo a apreciação musical.

Nassif e Schroeder (2014) propuseram uma metodologia baseada na dialógica, em que apreciar a música de modo consciente é colocar o ouvinte numa posição ativa de construção de significados a partir das músicas. Gomes (2014) partiu de uma proposta pedagógicomusical baseada na abordagem da Apreciação Musical Expressiva (AME) para desenvolver a escuta musical e ampliar as formas de relação com a música. Silva Santos (2015) trouxe o poema sinfônico como ativador da apreciação musical em uma referência intermediática, em que se estabelece relações entre som e imagem. Ribeiro (2017) analisou a prática pedagógica de dois professores de música em que um deles promoveu uma escuta ativa e consciente. Alexandre (2018), analisou uma proposta didática para a apreciação musical com foco na motivação do aluno. Barbosa (2019) investigou a aplicação da análise fenomenológica musical, propondo uma maneira mais eficaz de construir atividades de apreciação musical nas quais o aluno ouve, contextualiza, reflete sobre a obra musical e busca uma aproximação com a sua própria experiência musical. Nassif e Schroeder (2019) propuseram uma apreciação musical por meio de uma análise dialógica, resultando em uma participação mais ativa dos estudantes nas atividades propostas.

Assim, é possível sugerir que as abordagens pedagógicas propostas pelos autores têm por objetivo levar o aluno/ouvinte a se envolver de modo ativo e consciente na escuta musical. Nesse sentido Ribeiro (2017), citando Penna (2014), expõe que as propostas de apreciação musical funcionam como estratégias educativas que promovem uma escuta atenta e reflexiva, exigindo mais do que simplesmente tocar uma música. É fundamental orientar a escuta, sugerindo pontos específicos de atenção e incentivando a percepção focada em determinados

aspectos sonoros. A mesma autora citando Zagonel (2008) diz que quando a escuta é focada e orientada, ela revela elementos musicais que, à primeira vista, podem passar despercebidos, proporcionando uma experiência auditiva mais rica e contribuindo significativamente para o desenvolvimento do conhecimento musical.

Nassif e Schroeder (2014), Alexandre (2018), Barbosa (2019) e Nassif e Schroeder (2019) apontam que é necessário que o aluno não seja apenas um ouvinte receptor passivo, mas que participe ativamente do processo educativo e isso torna o ato de ouvir mais rico e profundo. E isso vem de encontro ao que o educador musical John Paynter (apud Mateiro, 2012) pontua sobre a escuta atenta e criativa. Ele também diferencia o ato de ouvir do ato de escutar. Ouvir é uma escuta passiva, parte do nosso cotidiano, não requer esforço para compreender, simplesmente identificamos o som, de onde ele provém. Já a escuta é uma ação que exige atenção a um significado mais profundo, ao mesmo tempo que exige um esforço imaginativo para construir o mundo sonoro proposto pelo compositor.

Além disso, Paynter (apud Mateiro, 2012) aponta que é papel do professor de música favorecer o desenvolvimento da escuta dos alunos por meio da vivência ativa, já que participar e apreciar são dimensões que se complementam em um mesmo processo educativo.

A partir das pesquisas, é possível concluir que as abordagens pedagógicas analisadas convergem na valorização da escuta musical ativa, orientada e consciente como elemento central para o desenvolvimento da apreciação musical no contexto educativo. Os autores destacam que ouvir música na escola não deve se restringir a uma atividade passiva, mas envolver o aluno em processos de atenção, percepção e imaginação sonora. Para isso, é fundamental que o professor atue como mediador, propondo escutas dirigidas, sugerindo focos de atenção e criando condições para que os alunos descubram e compreendam os elementos musicais de forma significativa. A escuta, nesse contexto, torna-se uma ação educativa que articula fruição, reflexão e construção de sentidos, contribuindo para uma formação musical mais sensível, crítica e participativa.

Outro tema recorrente nas pesquisas é a pluralidade do repertório musical. As pesquisas de Migon e Nogueira (2015) e Migon (2015), Sena (2016), Duarte e Fialho (2017), Rodrigues (2017a) e Rodrigues (2017b), Oliveira Pinto (2020), Oliveira Pinto e Peters (2020), Rodrigues (2022) e Duarte (2023) apontam nessa direção.

Migon e Nogueira (2015) e Migon (2015) investigaram a apreciação musical por meio de um repertório multi/intercultural desconhecido, próximo às preferências musicais dos alunos, mostrando que essa prática de ensino pode contribuir para a aprendizagem de atitudes de respeito com relação às diferenças e a diversidade cultural presente nas escolas.

Sena (2016) investigou a apreciação musical na disciplina de MPB em um curso técnico em instrumento musical e, a partir das atividades de apreciação musical, foi possível perceber que os alunos passaram a interpretar de forma mais aprimorada as peças do programa da disciplina de MPB, contribuindo positivamente para as suas performances musicais.

A música contemporânea com ênfase nos processos de apreciação e criação musical foi o tema do relato de experiência exposto por Duarte e Fialho (2017). Os autores explanaram como se deu o processo de ensino musical por meio da apreciação da música contemporânea e como foi a aceitação por parte dos alunos desse tipo de repertório. Rodrigues (2017a) e Rodrigues (2017b) investigou a apreciação tendo como repertório músicas instrumentais, com o objetivo de observar se a escuta contribuiria para a familiarização com esse tipo de repertório. O resultado foi a participação ativa da turma nas atividades de apreciação musical e o aumento do interesse das crianças em ouvir música instrumental.

A pesquisa de Oliveira Pinto (2020) e Oliveira Pinto e Peters (2020) discutiu e analisou a utilização do repertório instrumental brasileiro do choro nas aulas de música nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir da pesquisa, concluiu-se que a apreciação musical ativa do choro nas aulas de música possibilitou uma ampliação do referencial musical das crianças e estimulou o desenvolvimento da compreensão simbólica da música.

A pesquisa desenvolvida por Rodrigues (2022) baseou-se na experiência de apreciação musical com alunos de licenciatura em música e professores de música da educação básica. Dentre os resultados encontrados, escutar diversas vezes o mesmo material e com diferentes enfoques, favorece a familiaridade dos ouvintes com a obra musical além de ampliar o gosto musical dos alunos. Duarte (2023) aborda a experiência pedagógica no ensino de literatura e apreciação musical, propondo estratégias de ensino que valorizem repertórios e práticas musicais locais, regionais e latino-americanas.

A partir das pesquisas é possível perceber que a pluralidade de repertório torna-se uma ferramenta para trabalhar o respeito a diferença e a diversidade cultural. Migon e Nogueira

(2015) e Migon (2015) destacam que os alunos vêm de contextos culturais diversos, e é fundamental trazer a apreciação musical para um contexto multi/intercultural, de modo a valorizar as vivências e as experiências musicais dos alunos dentro da escola. Sena (2016), por sua vez, argumenta que a escuta de diferentes estilos e gêneros musicais amplia o conjunto de referências dos alunos, oferecendo-lhes mais possibilidades para criar, modificar e reorganizar ideias musicais, dando origem a novas formas e significados.

Rodrigues (2017a) e Rodrigues (2017b) aponta que a prática regular da apreciação musical instrumental pode proporcionar novas vivências e ampliar o horizonte musical dos alunos. Oliveira Pinto (2020) e Oliveira Pinto e Peters (2020), também trabalhando com um repertório instrumental a partir do choro, expõem que a princípio esse repertório pode parecer pouco acessível, mas que aprender música na escola pressupõe compreender e relacionar-se com música. E isso não se limita a apenas aprender a tocar um instrumento ou conhecer a biografia do compositor, mas relacionar-se com a música de diferentes formas, seja cantando, tocando ou criando conexões a partir da música ouvida.

Outro ponto de vista interessante levantado por Rodrigues (2022) é que, ao invés de impor um repertório para o aluno, o professor pode estimular a criação de sentidos para novas escutas musicais. E isso se dá, conforme aponta Duarte (2023), também por meio de um repertório de música diferente do repertório tradicional europeu. O autor trouxe práticas musicais amazônicas, e isso despertou nos alunos um olhar crítico quanto aos programas exibidos em orquestras e sala de concertos, de modo a valorizar e escolher repertórios de compositores da sua própria região.

Sob a perspectiva do professor de música, Duarte e Fialho (2017) colocam que trabalhar com um repertório de música contemporânea pode ser vista como uma atitude de superação e quebra de paradigmas, pois esse gênero de música traz uma abordagem diferente dos conceitos musicais como afinação, ritmo, forma, orquestração, técnicas instrumentais, dos quais o professor está acostumado e que poucas vezes interagiu em seu curso de formação.

Os relatos analisados evidenciam que a diversidade de repertórios musicais constitui uma estratégia pedagógica fundamental para promover o respeito à diferença e à diversidade cultural no contexto escolar. Ao incluir músicas de diferentes estilos e gêneros como o choro, repertórios amazônicos e a música contemporânea, os professores possibilitam que os alunos

ampliem seu horizonte musical, desenvolvam a escuta atenta e criativa, e construam sentidos próprios a partir da experiência musical. Essa abordagem não apenas valoriza as vivências culturais dos estudantes, como também rompe com padrões eurocêntricos tradicionais, estimulando o pensamento crítico e a participação ativa no processo educativo. Assim, a apreciação musical deixa de ser um exercício passivo e passa a integrar uma prática significativa, na qual ouvir, compreender, refletir e criar são ações complementares.

## Conclusão

A análise das pesquisas sobre apreciação musical no Brasil nos últimos dez anos revela que as abordagens pedagógicas priorizam uma escuta ativa, consciente e orientada como eixo central do ensino da música. As investigações analisadas destacam a importância de que o aluno participe de forma significativa no processo de escuta, sendo incentivado a perceber, refletir e construir sentidos a partir da experiência musical. Nesse contexto, o papel do professor como mediador é fundamental para direcionar a atenção do aluno a aspectos musicais específicos, promovendo não apenas a fruição estética, mas também a ampliação do conhecimento musical e a capacidade de análise crítica.

Outro aspecto recorrente identificado nas pesquisas refere-se à diversidade de repertórios utilizados nas práticas pedagógicas de apreciação musical. A escolha de repertórios variados como o choro, a música contemporânea e repertórios locais ou multiculturais amplia o horizonte musical dos alunos, fomenta o respeito à diversidade cultural e contribui para o desenvolvimento de atitudes críticas diante dos cânones tradicionais. Assim, a apreciação musical se consolida como um caminho para uma educação musical mais inclusiva, crítica e conectada com as vivências culturais dos estudantes.

## Referências

ALEXANDRE, Cristiane Aparecida de Siqueira. *Livro vermelho de Montserrat: um estudo sobre apreciação musical e motivação*. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

ANDRADE, Mário C. R. O papel das revisões de literatura na produção e síntese do conhecimento científico em Psicologia. *Geraiis: Revista Interinstitucional de Psicologia*, Belo Horizonte, v. 14, p. 1-5, dez. 2021.

DOI: <https://doi.org/10.36298/gerais202114e23310>. Disponível em:

[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198382202021000300001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198382202021000300001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt).

BARBOSA, Ingrid. A análise fenomenológica musical como estratégia em atividades de apreciação musical. In: XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 29., 2019, Pelotas. *Anais Eletrônicos* [...] Pelotas: ANPPOM, 2019, p. 1-7.

Disponível em: <https://anppom.org.br/congressos/anais/v29/>.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. *Metodologia científica*. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall. Acesso em: 12 jun. 2024, 2007.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Entre os cânones e as memórias musicais locais: um caminho para o ensino de literatura e a apreciação musical em cursos técnicos de nível médio em uma instituição brasileira. In: *Actas Completas da 6ª Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica: Educação, Práticas Pedagógicas e Formação Profissional*, 6., 2023, Porto. *Anais* [...] Porto: Editora Cravo, 2023 p. 105-119.

DUARTE, Karine Rayara Peres; FIALHO, Vania Malagutti. Apreciação e composição de música contemporânea na escolar. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 23., 2017, Manaus. *Anais Eletrônicos* [...] Manaus: ABEM, 2017. Disponível em: <https://abem.mus.br/anais-congresso/v2/>.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/empauta/article/view/8526>.

FRIESEN, Rafael Ricardo; BAPTAGLIN, Leila Adriana. Uma revisão bibliográfica sobre apreciação musical em teses e dissertações. *Revista da Abem*, v. 30, n. 2, e30210, 2022. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1103>.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Erica Dias. *Ensaio sobre música e construções contemporâneas: compreensão musical por meio da apreciação*. 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Irati, 2014.

MATEIRO, Teresa. John Paynter: A música criativa nas escolas. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em educação musical* [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Educação Musical).

MIGON, Cristiane Abreu; NOGUEIRA, Monique Andries. Contribuições da pedagogia crítica para a educação musical brasileira: por uma apreciação musical multi/intercultural. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22., 2015, Natal. *Anais Eletrônicos* [...] Natal: ABEM, 2015. Disponível em:

[http://abemeduacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v1/index.html](http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/index.html).

MIGON, Cristiane Abreu. *Possibilidades e limites de uma apreciação musical multi/intercultural nas escolas*. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

NASSIF, Silvia Cordeiro; SCHROEDER, Jorge Luiz. Apreciação musical para não-musicistas – Uma proposta a partir das ideias do Círculo de Bakhtin. *Revista Vórtex*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 1-28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33871/23179937.2019.7.1.2682>. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/vortex/article/view/2682>.

NASSIF, Silvia Cordeiro; SCHROEDER, Jorge Luiz. O trezininho caipira: uma proposta dialógica de apreciação musical. In: XXIV Congresso Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 24., 2014, São Paulo. *Anais Eletrônicos* [...] São Paulo: ANPPOM, 2014. Disponível em: <https://anppom.org.br/congressos/anais/v24/>.

OLIVEIRA PINTO, Camile Tatiane de. *O choro na educação básica: a construção do conhecimento musical por meio da apreciação do repertório do choro*. 2020. 123 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

OLIVEIRA PINTO, Camile Tatiane de; PETERS, Ana Paula. O choro, a apreciação musical ativa e o desenvolvimento cognitivo e musical dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista da Abem*, v. 28, p. 363-383, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33054/ABEM20202820>. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/980>.

RABY, Melody Lynn Falco. *Apreciação Musical em crianças com deficiência intelectual*. 2015. 186 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

RIBEIRO, Robson. Apreciação musical como prática curricular no ensino médio integrado. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 23, 2017, Manaus. *Anais Eletrônicos* [...] Manaus: ABEM, 2017. Disponível em: <https://abem.mus.br/anaiscongresso/v2/>.

RODRIGUES, Leonardo do Nascimento. Apreciação musical no ensino fundamental: experiências de escuta de música instrumental com alunos de 3o ano. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 23., 2017, Manaus. *Anais Eletrônicos* [...] Manaus: ABEM, 2017. Disponível em: <https://abem.mus.br/anais-congresso/v2/>

RODRIGUES, Leonardo do Nascimento. *Apreciação Musical nos anos iniciais do Ensino*

*Fundamental: experiências de escuta de música instrumental*. 2017. 141 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

RODRIGUES, Leonardo do Nascimento. *Apreciação musical de repertório não familiar: experiência de escuta com licenciandos e professores de música*. 2022. 160 f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

RODRÍGUEZ, Vicent L. F. *Music Didactics: Types, History, Methodologies (models) and other notes for class*. Valencia: University of Valencia, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.13140/RG.2.2.25816.93444>

SENA, Francisco Canindé de Medeiros; A atividade de apreciação musical no PRONATEC. In: XXVI Congresso Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 26, 2016, Belo Horizonte. *Anais Eletrônicos* [...] Belo Horizonte: ANPPOM, 2016. Disponível em:

[https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2016/4529/public/4529-14264-1PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4529/public/4529-14264-1PB.pdf)

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2013. ePUB.

SILVA SANTOS, Frederico. O Poema Sinfônico: desenvolvendo uma apreciação por meio de processos intermediários. In: XXV Congresso Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 25., 2015, Vitória. *Anais Eletrônicos* [...] Vitória: ANPPOM, 2015. Disponível em:

<https://anppom.org.br/congressos/anais/v25/>

SOARES, Lorena; RODRIGUES, Iellen D. C. V.; MARTINS, Lígia N.; SILVEIRA, Flávia D. R.; FIGUEIREDO, Maria L. F. Revisão de literatura: particularidades de cada tipo de estudo. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 2, n. 5, p. 14-18, 2013.

DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1200> Disponível em:

<https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/120>.